

## TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM (TDL)

Atualizado em Outubro/2023

O TDL ocorre por causa de uma dificuldade significativa para aprender, entender e usar a linguagem oral. O termo TDL é relativamente novo (2017) para uma condição que é conhecida há centenas de anos e que já recebeu muitos nomes: transtorno expressivo-receptivo de linguagem, distúrbio específico de linguagem, transtorno de fala e linguagem, e atraso de linguagem, entre outros. O termo atual, definido por consenso para os falantes de língua inglesa, é Developmental Language Disorder, ou DLD (Bishop et al., 2016; 2017). A tradução adotada para o termo em Português Brasileiro é Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem, ou TDL.

### Cinco coisas que você precisa saber sobre o TDL

1. O TDL é uma condição normalmente invisível, o que quer dizer que frequentemente passa despercebida. Pessoas com TDL apresentam mais erros semânticos e gramaticais, usam sentenças mais simples ou têm dificuldades em organizar uma conversa. Estas dificuldades nem sempre são óbvias para os não especialistas.
2. O TDL manifesta-se na infância, mas persiste até a idade adulta.
3. O TDL afeta pessoas em todo o mundo, independentemente da língua falada.
4. O TDL é comum. Estudos mostram que 1 em cada 14 crianças apresentam sintomas de TDL.
5. O TDL importa, pois pode afetar o bem-estar social e emocional, bem como o sucesso na escola e no trabalho.

### TDL: Causas

• **Riscos genéticos e ambientais:** Mutações em múltiplos genes colocam uma pessoa em alto risco para TDL. Os cientistas ainda não conseguiram determinar todos os genes que contribuem para o problema ou em qual combinação. Os genes exercem sua influência em contexto. Isso significa que pessoas com risco genético podem ter maior ou menor probabilidade de ter TDL dependendo do ambiente (Spinith et al., 2004). Vamos imaginar duas crianças com riscos igualmente altos para TDL. Se uma delas nasceu a termo e a outra é prematura, o bebê prematuro, tendo passado menos tempo no ambiente uterino, tem maior risco (Sansavini et al., 2010). Lembre-se de que não há uma causa única e que o risco 'genético + ambiental' refere-se à chance, e não à certeza. Duas coisas devem ser lembradas: 1) Ainda temos muito a aprender sobre as causas do TDL, e 2) a crença de que o TDL é causado por pais que não falam ou lêem suficientemente para seus filhos não é verdadeira.

• **Neurobiologia:** O TDL, como todas as condições neurodesenvolvimentais, envolve diferenças no desenvolvimento cerebral. Essas diferenças são sutis e dificilmente aparecem em exames de imagem de rotina. Algumas das diferenças incluem as proporções de massa cinzenta e o tamanho de diferentes regiões do cérebro, como áreas corticais nos lobos frontal e temporal e na área estriatal dos gânglios da base (Krishnan et al., 2016; Mayes et al., 2015). Os cientistas ainda têm muito a aprender sobre como o cérebro de uma criança com TDL se desenvolve.

### TDL: Dificuldades associadas

• **Relação com outras condições:** O TDL pode co-ocorrer com outras condições, como TDAH, Dislexia, ou Transtornos de Aprendizagem, mais frequentemente do que o esperado ao acaso (Young et al., 2002). Pessoas com TDL frequentemente também têm alterações sutis no desenvolvimento motor (Cheng et al., 2009). O TDL e o Transtorno do Espectro Autista (TEA) são condições diferentes, mas a linguagem social pode ser uma questão em ambos os quadros. Uma diferença consistente é que a ocorrência de comportamentos, interesses e atividades repetitivas e restritivas é característica do TEA, mas não do TDL.

- **Saúde Mental:** Crianças com TDL têm maior probabilidade que seus pares de manifestar comportamentos internalizantes, como ansiedade e depressão, assim como comportamentos externalizantes, como agressão. A frequência de ocorrência de problemas comportamentais tende a aumentar conforme a criança cresce (Curtis et al., 2018). Crianças com TDL que demonstram uma perspectiva mais esperançosa, forte senso de atuação, e relações positivas com os pares e adultos podem apresentar maior resiliência a problemas de saúde mental (Lyons et al., 2018).

#### **TDL: resultados**

- **Alfabetização e desempenho acadêmico:** Embora o TDL afete a linguagem oral, pessoas com TDL frequentemente também têm dificuldade com a linguagem escrita - leitura, ortografia, e escrita (Joye et al., 2019; Simkin & Conti-Ramsden, 2006). Uma boa base de linguagem oral oferece suporte à criança conforme ela aprende a ler e escrever, então, naturalmente, crianças com TDL apresentam risco para dificuldades de linguagem escrita.

- **Relações sociais:** A linguagem é crítica para que se estabeleçam relações com outras pessoas. Crianças com TDL tendem a ter mais dificuldades em se relacionar com seus pares do que outras crianças (Forrest et al., 2020). Em alguns estudos, elas também têm mais chance de serem vitimizadas do que outras crianças (Rennecke et al., 2019), com exceção daquelas que têm uma boa compreensão sobre suas próprias emoções (Van Dem Bedem et al., 2018).

- **Trabalho:** Adultos com histórico de TDL tendem a ter empregos que requerem menos habilidades e menos empregos em período integral do que outros adultos. Dito isto, alguns adultos com TDL têm bons resultados educacionais e profissionais (Conti-Ramsden et al., 2018). Atualmente, muitos estudantes com TDL não estão recebendo o suporte de que necessitam para atingir seus melhores desempenhos na escola e no trabalho (Dockrell et al., 2019).

#### **TDL: serviços**

- **Diagnóstico:** O TDL é um diagnóstico baseado em comportamentos, não em exames de imagem ou de sangue. Os primeiros comportamentos a serem considerados estão relacionados a quão bem a pessoa aprende, compreende e usa a linguagem falada e escrita. Tipicamente, o fonoaudiólogo aplica uma bateria de testes de linguagem e compara os resultados com aqueles esperados para a idade e, em alguns casos, o sexo da criança. É essencial que o impacto de quaisquer dificuldades de linguagem também seja considerado. Para isso, o fonoaudiólogo vai observar as interações sociais, considerar o desempenho acadêmico ou no ambiente de trabalho, e entrevistar o indivíduo e/ou seus familiares próximos. Uma combinação de performance aquém da esperada nos testes e evidências de que as baixas habilidades de linguagem estão causando problemas no dia-a-dia da pessoa podem levar ao diagnóstico de TDL (Bishop et al., 2016). Como outras condições podem co-ocorrer com o TDL, pode ser necessário avaliar outros domínios além da linguagem, como as habilidades motoras e a atenção.

- **Intervenção:** Para que as intervenções sejam efetivas, elas devem ter alta qualidade e duração suficiente – um número crescente de intervenções promissoras tem sido desenvolvido (Law et al 2015). Intervenções realizadas por fonoaudiólogos em colaboração com professores e professores assistentes podem melhorar habilidades como vocabulário, discurso narrativo, e consciência fonológica (Archibald, 2017). Crianças com dificuldades de linguagem mais pronunciadas se beneficiam de intervenções individualizadas realizadas por fonoaudiólogos (Ebbels et al., 2019).

#### **TDL: Reconhecimento público e a campanha de conscientização (RADLD)**

- **Necessidade de aprimorar o reconhecimento público sobre o TDL:** Há pouco reconhecimento público sobre o TDL, o que também se reflete no baixo número de identificação clínica e de pesquisas sobre a condição (McGregor, 2020). Os membros da campanha internacional RADLD tem trabalhado para aumentar a conscientização sobre o TDL por meio de um canal no YouTube, um website e mídias sociais, assim como a divulgação do Dia do TDL.

## Referências

- Archibald, L. M. (2017). SLP-educator classroom collaboration: A review to inform reason-based practice. *Autism & Developmental Language Impairments*, 2, 2396941516680369.
- Bishop, D. V. M., Snowling, M. J., Thompson, P. A., Greenhalgh, T., & The CATALISE Consortium. (2016). [CATALISE: a multinational and multidisciplinary Delphi consensus study](#). Identifying language impairments in children. *PLOS One*, 11(7), e0158753. doi:10.1371/journal.pone.0158753
- Bishop, D. V. M., Snowling, M. J., Thompson, P. A., Greenhalgh, T., & The CATALISE Consortium. (2017). [Phase 2 of CATALISE: a multinational and multidisciplinary Delphi consensus study of problems with language development: Terminology](#). *Journal of Child Psychology & Psychiatry*. doi:10.1371/journal.pone.0158753
- Cheng, H. C., Chen, H. Y., Tsai, C. L., Chen, Y. J., & Cherng, R. J. (2009). Comorbidity of motor and language impairments in preschool children of Taiwan. *Research in developmental disabilities*, 30(5), 1054-1061.
- Conti-Ramsden, G., Durkin, K., Toseeb, U., Botting, N., & Pickles, A. (2018). Education and employment outcomes of young adults with a history of developmental language disorder. *International journal of language & communication disorders*, 53(2), 237-255.
- Curtis, P. R., Frey, J. R., Watson, C. D., Hampton, L. H., & Roberts, M. Y. (2018). Language disorders and problem behaviors: A meta-analysis. *Pediatrics*, 142(2).
- Dockrell, J. E., Ricketts, J., Palikara, O., Charman, T., & Lindsay, G. A. (2019, April). What drives educational support for children with developmental language disorder or autism spectrum disorder: Needs, or diagnostic category?. In *Frontiers in Education* (Vol. 4, p. 29). Frontiers.
- Ebbels, S. H., McCartney, E., Slonims, V., Dockrell, J. E., & Norbury, C. F. (2019). Evidence-based pathways to intervention for children with language disorders. *International journal of language & communication disorders*, 54(1), 3-19.
- Forrest, C. L., Gibson, J. L., Halligan, S. L., & St Clair, M. C. (2020). A cross-lagged analysis of emotion regulation, peer problems, and emotional problems in children with and without early language difficulties: Evidence from the millennium cohort study. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 63(4), 1227-1239.
- Joye, N., Broc, L., Olive, T., & Dockrell, J. (2019). Spelling performance in children with developmental language disorder: A meta-analysis across European languages. *Scientific Studies of Reading*, 23(2), 129-160.
- Krishnan, S., Watkins, K. E., & Bishop, D. V. (2016). Neurobiological basis of language learning difficulties. *Trends in cognitive sciences*, 20(9), 701-714.
- Law, Roulstone, & Lindsay, 2015 Integrating external evidence of intervention effectiveness with both practice and the parent perspective: development of 'What Works' for speech, language and communication needs. *Developmental Medicine & Child Neurology* 2015, 57(3), 223-228.
- Lyons, R., & Roulstone, S. (2018). Well-being and resilience in children with speech and language disorders. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 61(2), 324-344.
- Mayes, A. K., Reilly, S., & Morgan, A. T. (2015). Neural correlates of childhood language disorder: a systematic review. *Developmental Medicine & Child Neurology*, 57(8), 706-717.
- McGregor, K. K. (2020). How We Fail Children With Developmental Language Disorder. *Language, Speech, and Hearing Services in Schools*, 51(4), 981-992.

- Norbury, C. F., Gooch, D., Wray, C., Baird, G., Charman, T., Simonoff, E., ... Pickles, A. (2016). The impact of nonverbal ability on prevalence and clinical presentation of language disorder: evidence from a population study. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*. <https://doi.org/10.1111/jcpp.12573>
- Rennecke, L., Ronniger, P., Petermann, F., & Melzer, J. (2019). Developmental language disorder: Maternal stress level and behavioural difficulties of children with expressive and mixed receptive-expressive DLD. *Journal of communication disorders*, *80*, 1-10.
- Sansavini, A., Guarini, A., Justice, L. M., Savini, S., Broccoli, S., Alessandrini, R., & Faldella, G. (2010). Does preterm birth increase a child's risk for language impairment?. *Early human development*, *86*(12), 765-772.
- Simkin, Z., & Conti-Ramsden, G. (2006). Evidence of reading difficulty in subgroups of children with specific language impairment. *Child language teaching and therapy*, *22*(3), 315-331.
- Spinath, F. M., Price, T. S., Dale, P. S., & Plomin, R. (2004). The genetic and environmental origins of language disability and ability. *Child Development*, *75*(2), 445-454.
- van den Bedem, N. P., Dockrell, J. E., van Alphen, P. M., Kalicharan, S. V., & Rieffe, C. (2018). Victimization, bullying, and emotional competence: Longitudinal associations in (pre) adolescents with and without developmental language disorder. *Journal of speech, language, and hearing research*, *61*(8), 2028-2044.
- Young, A. R., Beitchman, J. H., Johnson, C., Douglas, L., Atkinson, L., Escobar, M., & Wilson, B. (2002). Young adult academic outcomes in a longitudinal sample of early identified language impaired and control children. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, *43*(5), 635-645.